

Tancredo acha que campanha está difícil

Belo Horizonte — “A campanha não está fácil, não estou trabalhando como se estivesse para ganhar por apenas um voto”. O comentário foi feito ontem à tarde, nesta capital, pelo candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, a propósito da observação feita por um repórter de que os partidários do ex-governador de Minas aparentam um otimismo excessivo.

— Política é um caleidoscópio - acrescentou Tancredo - e um processo dinâmico, o quadro amanhã pode não ser o mesmo.

O candidato anunciou que a primeira medida que vai tomar, como Presidente eleito, para dar continuidade ao processo de abertura do presidente Figueiredo, será a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte “que dê a este País uma Constituição moderna, dinâmica e justa”. Ele disse que pretende continuar a abertura “adotando medidas, providências e iniciativas para que o processo de redemocratização do Brasil seja o mais amplo”.

Na opinião de Tancredo, “o momento oportuno para a divulgação de um programa de Governo é um pouco antes da reunião do Colégio Eleitoral” e, segundo ele, “o programa está sendo elaborado e caminhando bem”.

Tancredo explicou que o abra-

ço que deu no adversário Paulo Maluf, anteontem à noite, durante um casamento no Rio, fora obra de dois “homens educados e civilizados”, mas não inimigos. E reiterou que discorda de Maluf quanto “aos seus posicionamentos políticos, suas idéias e sobretudo seus métodos e processos de ação política”.

— Sou adversário de Paulo Maluf, sou opositor do Paulo Maluf, mas não somos inimigos — disse, quando um repórter lhe perguntou se tinha recebido um “abraço de tamanduá”.

Ele observou também que “uma mudança de Governo não vai alterar o ritmo da recuperação econômica do País. É natural que em toda sucessão surja alguma expectativa nos primeiros dias de um novo Governo, mas depois restabelece-se um ritmo de confiança e de entendimentos nos negócios e nas negociações”, acrescentou.

Tancredo passou o domingo em companhia de dona Risoleta, no apartamento da família a cem metros do Palácio da Liberdade. De lá saiu às 17h, para visitar o professor Antonio Lara Resende, e provavelmente se encontraria com o governador Hélio Garcia, que à tarde estava no interior de Minas.

Vitória — Toda a bancada do PMDB capixaba vai acompanhar

a audiência do próximo dia quatro, às onze horas, em Brasília, que o candidato Tancredo Neves concederá aos capixabas votantes no Colégio Eleitoral. Do Espírito Santo seguirá uma delegação liderada pelo presidente regional do PMDB, Carlos Alberto Cunha, que incluirá os seis deputados estaduais que foram escolhidos para compor o Colégio.

Após a audiência, os políticos capixabas irão almoçar com Tancredo Neves e o vice de sua chapa, senador José Sarney. Para Carlos Alberto Cunha, “o encontro servirá para demonstrar ao candidato que no Espírito Santo não haverá nenhuma defeção e que ele contará com os votos de dois senadores, cinco deputados federais e os seis estaduais”.

A escolha dos delegados estaduais, que terá que ser referendada após a regulamentação do Colégio Eleitoral pelo Congresso Nacional, passou a ser um problema para o PMDB capixaba, pois parlamentares não escolhidos ou apontados apenas como suplentes, reivindicam o direito de realização da nova escolha, com ampla liberdade para votação em qualquer parlamentar, e não simplesmente para homologar os nomes já escolhidos.